



## ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN: UMA INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA NA PERSPECTIVA QUALITATIVA E EXEMPLIFICADA EM UMA ANÁLISE DE VIDEOAULAS DE CIÊNCIAS

CAROLINE DE NAZARÉ DOS SANTOS DA SILVA

### RESUMO

A análise de conteúdo é utilizada até hoje como uma opção para a análise de dados com o objetivo de analisar os dados provenientes de comunicações para uma compreensão dos significados e os sentidos das mensagens, que vão para além de uma leitura comum. Entretanto, este tipo de análise acabou se tornando comum em um meio de pesquisa quantitativo, principalmente, a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Este fato se deu pois esta técnica acaba retratando uma visão objetiva e analítica da pesquisa, principalmente no livro proposto pela autora. Outrossim, o presente trabalho teve por objetivo explorar a técnica da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, através de uma leitura aprofundada, além de gerar uma compreensão das suas ideias expostas por meio de uma interpretação voltada a pesquisa qualitativa no ensino e exemplificar essa interpretação trazendo uma proposta de análise de videoaulas do Ensino de Ciências do Ensino Fundamental II. Trata-se assim, de um viés qualitativo em que se aborda sobre a técnica da análise de conteúdo do livro de Laurence Bardin (2016) “Análise de Conteúdo” em uma perspectiva para uma análise de dados qualitativos. Para tal, foi feita a exploração da ideia da autora para gerar uma compreensão das suas ideias expostas por meio de uma interpretação voltada à análise de dados na pesquisa qualitativa além de exemplificar a aplicação nesta perspectiva. Como resultado, são apresentados o contexto histórico, as etapas da análise e a descrição passo a passo de como seria a análise das videoaulas. Em síntese, é possível verificar por meio da leitura aprofundada que a AC, apesar de ser um técnica de pesquisa que esteja sujeita a diversas interpretações e modo de realização, propõe em sua essência uma sequência sistemática para executar a análise, onde por meio de um olhar qualitativo, traz diversas vantagens na hora de executar a análise da pesquisa, além de auxiliar na compreensão da técnica de Bardin, em como aplicar em uma pesquisa qualitativa de ensino por meio do exemplo, e também, em poder está possibilitando o leitor em querer se aventurar e aprofundar na técnica e trazer para suas pesquisas.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa; Análise de dados; Laurence Bardin, Videoaulas, Ensino de Ciências.

### 1. INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento de uma pesquisa, há um esqueleto metodológico a ser explorado, peneirado, construído, para então, ser posto “de pé” e concretizado. Durante suas etapas, são selecionados processos para fins de delimitar o objeto de pesquisa, embasá-lo teoricamente e que se possa coletar e analisar os dados provenientes dele.

A análise de conteúdo, por sua vez, nascida no positivismo, é utilizada até hoje como uma opção para a análise de dados com o objetivo de analisar os dados provenientes de comunicações para uma compreensão dos significados e os sentidos das mensagens, que vão para além de uma leitura comum. Entretanto, este tipo de análise acabou se tornando comum

em um meio de pesquisa quantitativo, principalmente, a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Este fato se deu pois esta técnica acaba retratando uma visão objetiva e analítica da pesquisa, principalmente no livro proposto pela autora.

Uma definição importante então para a análise de conteúdo proposto por Bauer (2008), que está totalmente atrelada a proposta de Bardin é que:

Ela é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada. Este contexto pode ser temporariamente, ou em princípio, inacessível ao pesquisador. A AC muitas vezes implica em um tratamento estatístico das unidades de texto. Maneira objetivada refere-se aos procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis: não sugere uma leitura válida singular dos textos. Pelo contrário, a codificação irreversível de um texto o transforma. A fim de criar nova informação desse texto. [...] A validade da AC deve ser julgada não contra uma 'leitura verdadeira' do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa. Um corpus de texto oferece diferentes leituras, dependendo dos vieses que ele contém (BAUER, 2008, p. 191).

Desta maneira, o presente trabalho teve por objetivo explorar a técnica da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, através de uma leitura aprofundada, além de gerar uma compreensão das suas ideias expostas por meio de uma interpretação voltada a pesquisa qualitativa no ensino e exemplificar essa interpretação trazendo uma proposta de análise de videoaulas do Ensino de Ciências do Ensino Fundamental II.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa trata-se de um viés qualitativo em que se aborda sobre a técnica da análise de conteúdo do livro de Laurence Bardin (2016) "Análise de Conteúdo" em uma perspectiva para uma análise de dados qualitativos.

Para tal, foi proposto a exploração da ideia da autora citada anteriormente, através de uma leitura aprofundada, para gerar uma compreensão das suas ideias expostas por meio de uma interpretação voltada à análise de dados na pesquisa qualitativa, contendo uma explanação mais simplificada e com uma linguagem de mais fácil acesso. Por meio disso, são apresentados o contexto histórico e o passo a passo da análise.

Além disso, foi explanado a análise de videoaulas voltado para o Ensino de Ciências para uma maior exemplificação da análise de Bardin no viés qualitativo do ensino.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Contexto histórico**

A Análise de Conteúdo (AC) de Bardin nasceu no positivismo e foi inicialmente aplicado nos Estados Unidos a mais de cinquenta anos atrás como instrumento de análise das comunicações sendo sua principal função o desvendar crítico, segundo a autora. Nesta época, o estudo desta análise buscava estudar fontes como materiais jornalísticos, discursos políticos, cartas, publicidades, relatórios oficiais e até romances, sempre propondo a linguagem como foco, a objetividade durante as análises e a quantificação, visando um aspecto mais de uma pesquisa quantitativa. Sendo assim, dentro do campo da pesquisa quantitativa a AC é de acordo com Bardin "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadoras". Entretanto, a AC de Bardin vem sendo adequada para uso no âmbito qualitativo, onde apresenta uma técnica sistemática passível da subjetividade, utilizando a indução e a intuição

como estratégias para atingir os níveis de compreensão dos fenômenos a serem investigados de forma mais aprofundada.

### 3.2 Compreendendo as ideias

Moraes (1999) descreve e caracteriza a partir de propostas de Lincoln&Guba (1982) ainda que as pesquisas quantitativa e qualitativa da AC são denominadas por abordagem dedutiva-verificatória-enumerativa-objetiva e abordagem Indutiva-gerativa-construtiva-subjetiva, respectivamente.

A abordagem dedutiva-verificatória-enumerativa-objetiva parte de teorias e hipóteses que procuram explicações e generalizações probabilísticas e que sucumbem à pesquisa tradicional para a verificação ou testagem utilizando de aspectos como precisão, rigor e sistematização. A teoria precede a análise, tem ênfase na objetividade que é altamente utilizada e suas categorias são estabelecidas antes do início da análise, necessitando de um sólido fundamento teórico. A análise do conteúdo é feita efetivamente sob o que o sujeito disse, e não o que ele quis dizer, ou seja, analisa o conteúdo manifesto.

As descrições das categorias são feitas por meio de tabelas e quadros prescrevendo assim, frequências e percentuais. Assim, o tratamento preferencial dos dados é dado pelo uso da quantificação, resultando em testes de suas hipóteses levando a inferências provenientes de padrões estatísticos. Os objetivos traçados e seus refinamentos são realizados a priori pois constituem como parte essencial da análise.

Já abordagem Indutiva-gerativa-construtiva-subjetiva, que representa a AC em uma perspectiva qualitativa e que é visada nesta pesquisa, parte dos dados para então construir as categorias e por seguida, a teoria. Diferente da abordagem dedutiva-verificatória-enumerativa-objetiva, que testa hipóteses, ela já propõe a compreensão dos fenômenos investigados, assim a subjetividade é bem utilizada.

A teoria emerge da análise e suas categorias são construídas durante o processo da análise de dados, onde eles provêm de uma sistematização progressiva e analógica. A descrição dessas categorias é desenvolvida a partir de um pequeno texto síntese para expressar os significados. É analisado tanto o conteúdo manifesto quanto o conteúdo latente, além disso, o tratamento desses dados exige na exploração e descrição detalhadas além do rigor científico que é construído ao longo de todo o processo. Os objetivos e seus refinamentos são feitos ao longo do processo, devido as categorias emergirem durante a análise.

### 3.3 Etapas da análise de Bardin

E para que se faça esta abordagem na perspectiva qualitativa, Bardin (2016) propõe uma organização da análise dividida sequencialmente em três etapas: **(i)** A Pré-Análise, **(ii)** A Exploração do Material, **(iii)** O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

#### **(i) A Pré-Análise**

É denominada a fase de organização, onde consiste na leitura “flutuante” que representa a fase em promover o primeiro contato com os documentos a analisar para uma familiarização para com eles. Além disso, consiste na escolha dos documentos a priori que serão os *corpus* de análise, ou seja, na seleção dos materiais a serem de fato analisados respeitando aos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

O *corpus* da análise é caracterizado pelo “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. (BARDIN, 2016).

A regra da exaustividade faz jus a ter todos os elementos desse *corpus*, após definido,

onde não se pode deixar de fora qualquer elemento por razão não justificável, como impressão de não interesse, para não propiciar a uma seletividade.

A representatividade já se caracteriza como uma amostra da representação efetiva do universo inicial, onde esse *corpus* necessita representar efetivamente ao assunto abordado alinhados também aos objetivos e pergunta de pesquisa. A homogeneidade consiste em documentos homogêneos, ou seja, devem estar precisamente alinhados aos critérios de escolha, não apresentando singularidades fora desses critérios.

A pertinência significa que os documentos escolhidos para a análise devem seguir de forma adequada como fonte de informação, fazendo com que correspondam ao objetivo que desencadeia o processo da análise.

## **(ii) A Exploração do Material**

Esta etapa é denominada de fase de análise, propriamente dita. É nela que ocorre a aplicação sistemática das decisões tomadas na etapa anterior. Dentro dela ocorre o processo de codificação, decomposição ou enumeração.

Na codificação, é feito o recorte das unidades de registro que representam, por exemplo, uma palavra, tema, opinião ou acontecimento que tem o intuito de atingir a representação do conteúdo. Ela pode ser definida como, segundo Bardin (2016) “o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

Vale lembrar que essas unidades de registro são a seleção dos recortes que serão analisados, sendo consideradas como a unidade de significação codificada. O agrupamento dessas unidades gera então, uma categoria. Por exemplo, ao analisar as falas de um participante, o assunto da sua fala, aquilo que é dito por ele, ao entrar de encontro ao um dos objetivos da pesquisa, é selecionado e se torna assim, uma unidade de registro. Outras falas, sejam do mesmo participante ou de outro, que é feito um recorte também e corresponda de forma parecida, se agrupam e forma-se então, uma categoria.

## **(iii) Organização e tratamento de dados, descrição e interpretação**

A fase de organização e tratamento de dados dentro desta etapa proposta por Bardin consiste no processo de categorização do material. Como citado no exemplo do parágrafo anterior, as unidades de registros que são parecidas formam uma categoria, melhor dizendo, formam um agrupamento de recortes, que vão de encontro a objetivos propostos. Desta forma, esta etapa se caracteriza por um processo estruturalista de organização das categorias. Para mais, há a criação das etiquetas que são as definições de títulos para as categorias formadas obedecendo os critérios de: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidedignidade e produtividade.

Por fim, pode-se visualizar a seguir, a explicação acima pela definição dada por Bardin (2016) quanto o processo de categorização:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento seguindo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. (BARDIN, 2016, p.147)

Em seguida, ocorre então, enfim, a fase de descrição e interpretação. A descrição fundamenta-se em relatar detalhadamente e apresentar as situações que dão contexto aos

recortes feitos e selecionados e interpretação íntegra com a escrita de pequenos textos sínteses que refletem a compreensão obtida dos fenômenos. Para tal feito destes textos, é utilizado de textos científicos que corroborem ou esclarecem a compreensão alcançada. De forma resumida, é a etapa realizada da redação do projeto após a obtenção dos dados.

### **3.4 Exemplificando a análise de Bardin com videoaulas no ensino de Ciências**

Partindo assim, do princípio da leitura de Bardin (2016) e Moraes (1999) pode-se então visualizar as etapas da análise de Bardin a partir de uma exemplificação de como seria uma análise de videoaulas voltados para o Ensino de Ciências do 9º ano do Ensino Fundamental II, tomando como amostra as videoaulas do Projeto Aula em Casa.

Contextualizando, o projeto intitulado Aula em Casa foi um projeto do Governo do estado do Amazonas criado com o intuito de atender as necessidades em regime de caráter emergencial das aulas oriundas da rede estadual pública de ensino, referente ao ano escolar de 2020 e 2021, e conseqüentemente, ao contexto pandêmico da COVID-19 da cidade de Manaus e os demais municípios de Iranduba, Manaquiri, Careiro da Várzea e Rio Preto da Eva (AMAZONAS, 2020).

Este projeto, por conseguinte, disponibilizou diversos materiais, dentre eles, as videoaulas as quais eram disponibilizadas via canal do *Youtube*, reproduzido ao vivo por canais de TV aberto. As aulas de Ciências, em específico, eram disponibilizadas ao menos duas vezes ao mês conforme o cronograma.

Tendo então uma abordagem Indutiva-gerativa-constructiva-subjetiva acerca da análise de conteúdo de videoaulas do Projeto Aula em Casa, o processo metodológico se dividiria em quatro etapas: **(i)** Pré-análise; **(ii)** Exploração do material, **(iii)** Organização e tratamento de dados; **(iv)** Descrição e interpretação dos dados. As etapas dissertadas se desenvolveriam da seguinte maneira:

#### **(i) Pré-análise**

A primeira etapa consistiria na caracterização da plataforma que comporta as videoaulas do Projeto Aula em Casa. Respeitando aos critérios de Bardin, seria analisado a fim de melhor explorar e discorrer sobre o lócus da pesquisa, quanto sua: regularidade, periodicidade, número de aulas a serem analisadas e o recorte temporal investigado e delimitando as videoaulas a somente uma Unidade Temática a qual seria Vida e Evolução do 9º ano do Ensino Fundamental II.

#### **(ii) Exploração do material**

Para a etapa de codificação seria feita a visualização do *corpus* de análise, reconhecidas como as videoaulas selecionadas. Em seguida, seria feito o recorte das unidades de registro a partir da descrição de palavras e frases escritas e faladas pelo professor na videoaula a partir dos objetos de conhecimento em estudo, para em seguida, ser feito o processo de categorização. Categorização das abordagens posteriori: traçando categorias de acordo com as unidades temáticas e posteriormente, traçando por objetos de conhecimento. (por diferenciação e reagrupamento).

#### **(iii) Organização e tratamento de dados**

Seria feito o processo de categorização do material retirado das videoaulas assistidas para então organizá-las quanto aos objetos de conhecimento da Unidade Temática Vida Evolução, logo, as unidade de registro definidas seriam realocadas em três categorias já com

suas etiquetas (títulos) estabelecidos: Hereditariedade, Ideias Evolucionistas e Preservação da Biodiversidade.

#### (iv) Descrição e interpretação dos dados

Nesta última etapa, ocorreria o relato detalhado das situações que dão contexto aos recortes feitos e selecionados e para isso, seria utilizado um diário para que se escrevesse a situação da forma mais precisa possível, com o intuito de que não se perdesse nenhuma ideia ou observação analisada ao passo em que as videoaulas fossem analisadas. Ao fim, seria utilizado de textos científicos que corroborassem para a compreensão do fenômeno e a redação dos dados.

É significativo pontuar que para Bardin e Moraes não é obrigatório a utilização de um *corpus* de hipóteses para proceder com a análise, por isso, não se formularia hipóteses a priori para realização das etapas.

#### 4. CONCLUSÃO

É importante salientar que a proposta da exemplificação da AC é através de um perspectiva de condução de análise voltada a uma dissertação de mestrado, visto que a autora se encontra neste momento. Atrelado a isto, é interessante também pontuar que o trabalho foi pautado em modo interpretativo e explicativo.

Além deste ponto, é possível verificar por meio da leitura aprofundada que a AC, apesar de ser um técnica de pesquisa que esteja sujeita a diversas interpretações e modo de realização, propõe em sua essência uma sequência sistemática para executar a análise, onde por meio de um olhar qualitativo, traz diversas vantagens na hora de executar a análise da pesquisa, por mais que seja bastante detalhada, precisa e requeira muita atenção e rigorosidade.

Para mais, é plausível destacar que a aplicação desta técnica em um viés qualitativo não significa aplicar uma sistemática como “uma receita de bolo”, desta maneira, não deve ser vista como uma receita pronta, e sim, uma técnica que exige a busca e o aprofundamento do conhecimento para saber como e quando aplicá-la, além de como interpretar os dados oriundos dela.

Por fim, este trabalho se mostra importante pois auxilia na compreensão da técnica de Bardin, em como aplicar em uma pesquisa qualitativa de ensino por meio do exemplo, e também, em poder está possibilitando o leitor em querer se aventurar e aprofundar na técnica e trazer para suas pesquisas.

#### REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas. **Portaria GS N° 311**. 20 de março de 2020. Assunto: Regime especial de aulas não presenciais. Disponível em: <<http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Portaria-GS-311-de-20-03-20-20-03-2020-5-26-PM-1.pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Edições 70, 2016.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre, 1999. v.22, n. 37, p.7-32.